

Por Thamiris de Azevedo

No desenho, a bandeira brasileira se desmancha, e vai virando uma lama gosmenta e marrom, como a que escorreu pelo rio quando estourou a barragem de Brumadinho. No título, os versos da canção de Cazuza, que volta ao foco agora com a exibição da nova versão da novela Vale Tudo.

A arte feita pela estudante Lilian Kauna, em exibição no foyer de entrada do plenário da Câmara Legislativa do DF (CLDF), não chamou a atenção somente dos visitantes que por ali passam. Ele já correu o mundo.

Estudantes do Centro de Ensino Ceilândia 02 (CEM02) produziram pinturas que fazem parte do programa Descarbonize Brasília, parte do projeto internacional #Descarbonize Global Child Climate, promovido pelo Centre for Global Education (CGE) em parceria com a Universidade de Alberta de Canadá, Unesco, e outras entidades internacionais, inseridos na galeria virtual Art4clima.

A Art4Action é um acervo de arte virtual internacional hospedada pelo CGE. O objetivo é encorajar a criatividade de jovens para exibir seus pensamentos, ideias e emoções sobre questões globais relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Apelo

Em nota, o CGE define o programa #Descarbonize Global Child Climate como um apelo para as partes interessadas pelo clima em todo o mundo, onde, por meio da tecnologia, reúne vozes e experiências vividas pelas crianças entre 5 e 18 anos, centralizando-as no aprendizado climático digital para aumentar a empatia, a tomada de perspectiva, o pertencimento e a ação.

O programa envolve mais de 10 mil estudantes de centenas de escolas de 75 países em seis continentes diferentes. O CEM 02 Ceilândia é a única unidade da rede pública de ensino do Brasil que participou do projeto.

O conjunto de pinturas, incluindo os desenhos de alunos brasileiros, foram apresentados na 29ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP29), realizada em Baku, na Azerbaijão.

De Ceilândia para o planeta Terra

Representando o país, alunos de escola pública do DF participam de projeto internacional



O Brasil se desmancha em lama, na visão da estudante Lilian

Divulgação/CGE



A escola de Ceilândia foi a única do Brasil no projeto

CGE



As obras expostas no Foyer da CLDF

Matheus Lincoln/Correio da Manhã

Obras

Além das obras na exposição virtual, os quadros físicos estão no foyer do plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) até a próxima sexta-feira (28), em exposição intitulada “Descarbonize Brasília: Nutrindo agentes de mudança, contadores de histórias, tomadores de ação e cidadãos globais”.

A produção foi coordenada pela professora de Artes do Centro Educacional 02 de Ceilândia, Delviene Melo, durante as aulas para o 3º ensino médio. Professores de diversas disciplinas, em uma

metodologia transversal, lecionaram sobre os riscos das mudanças climáticas. Também foram promovidos encontros com universitários e docentes da Universidade de Alberta, do Canadá, para tratar dos temas. A partir dessas dinâmicas, os alunos colocaram para fora, em forma de arte, aquilo que absorveram do conteúdo.

O diretor do Centro Educacional, Eliel Aquino, destaca a importância da conscientização entre os jovens.

“Para além do fazer pedagógico, o projeto consegue envolver os alunos e a riqueza

desse envolvimento com o tema, levado a conscientização dos problemas que tem relação com as questões climáticas”.

O aluno Matheus Campos, 18 anos, compartilha com a reportagem a sua experiência na execução do projeto. Para ele, a participação o fez enxergar que a arte é uma ferramenta de expressão e transformação.

“Aprendi que por meio do desenho podemos abordar temas importantes e conectar pessoas ao redor do mundo. Foi enriquecedor ver minha arte alcançar lugares como a Universidade do Canadá. Percebi que minha voz pode ecoar

além das fronteiras. Aprendi muito sobre as questões climáticas e a importância da conscientização. Acredito que pequenas ações quando somadas geram grandes impactos”.

Escola sustentável

Em entrevista ao Correio da Manhã, o coordenador de projetos sustentáveis do CEM02 e embaixador do Descarbonize Brasília, Davi Fagundes, destaca que os projetos elaborados na instituição de ensino objetivam alertar o poder público, em esfera federal e regional, sobre os problemas climáticos.

“Queremos deixar para os

estudantes um rol de empoderamento dessas informações para cobrar das autoridades públicas e sensibilizá-los para ações que não acontecem nem no DF e nem no Brasil”.

Ele ressalta a importância da inclusão da justiça climática na agenda educacional, e a iniciativa de tentar provocar os deputados distritais com a exposição na CLDF, para reconhecerem, através de olhar dos alunos, a preocupação da comunidade escolar.

“A exposição na Câmara Legislativa do DF foi proposital para sensibilizar os deputados a dar atenção às questões climáticas nas escolas do DF. Não vemos por parte do GDF nenhuma preocupação. Não conhecem a gente, e queremos que eles nos conheçam. Queremos transformar a nossa escola em uma escola sustentável. A primeira do DF. Queremos que esse direito chegue até as escolas”.

A professora de informática Valéria Assis, integrante do programa, lembra a presença do negacionismo climático, mesmo com os evidentes problemas ambientais.

“O projeto é importante para bater de frente com o negacionismo, presente mesmo com os evidentes problemas climáticos, como as ondas extremas de calor”.

A escola foi novamente convidada para participar da COP30, que vai acontecer em novembro deste ano em Belém do Pará. Desta vez, o convite foi motivado pela parceria da escola com a Universidade de Brasília

que está instituindo um Centro de Estudos Amazônicos na unidade escolar.

O que é descarbonizar

“Melhor você perguntar o que não é descarbonizar!” ironizou o professor Davi.

“Atualmente, por exemplo, o DF tem mais de 2 milhões de veículos circulando e produzindo gigas de CO2.

Não descarbonizar é a ausência em transformar a sociedade e o meio ambiente, promovendo a transição energética que é tão necessária atualmente. Não há ações pontuais nas escolas. Já descarbonizar, é colocar em execução os planos de emergência, adaptação e mitigação climática a favor da população, principalmente aos grupos vulneráveis mais afetados que não têm o mínimo de dignidade climática. É o empoderamento da sociedade das informações para mudar a realidade climática, ambiental e social que estamos mergulhados na atualidade”, continuou.

“Democracia e liberdade de expressão são o oxigênio do jornalismo. O jornalismo não sobrevive sem elas”

Rudolfo Lago

Formado pela Universidade de Brasília, Rudolfo Lago tem 37 anos de profissão, especialmente na cobertura de política. Responsável por furos como o dos Anões do Orçamento e a série de reportagens que levaram à cassação do ex-senador Luiz Estevão. Vencedor do Prêmio Esso, entre outras premiações.

No Correio Político, o leitor conhecerá os meandros, os bastidores, do poder em Brasília, na Esplanada dos Ministérios. Histórias que ajudarão a entender por que as decisões são tomadas ou não nos três poderes da República.



RUDOLFO LAGO